

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Técnicas Retrospectivas I

A PRESERVAÇÃO DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS VIOLET LE DUC

Arquiteta Mst. Milena Andreola

Juiz de Fora
2012

Principais personagens na criação e no desenvolvimento do pensamento em torno da preservação dos monumentos históricos:

- França

- Inglaterra

A partir do **Renascimento**:

- Grande interesse pelas construções da Antiguidade – primeiras noções ligadas ao **restauro** foram definindo-se
- Discussões acentuam-se a partir dos grandes movimentos europeus no séc. XVIII – **Revolução Industrial; Iluminismo; Revolução Francesa**
- Tais movimentos alteraram o modo como as culturas lidavam com o seu passado - **preservação**

França

Por ser um país de tradição rural, “o processo de industrialização é legitimado pela **consciência da modernidade**, independentemente de seus efeitos negativos ou perversos.

São a marcha da história, a idéia de **progresso** e a **perspectiva do futuro** que determinam o sentido e os valores do monumento histórico” (CHOAY, p. 137)

França

1789 – **Revolução Francesa** –
mudança de paradigmas

- Período pós-Revolução: muitos edifícios destruídos;

- Criação da Legislação Francesa sobre os Monumentos Históricos

. 1830 – François Guizot cria o cargo de **Inspetor dos Monumentos Históricos**, ocupado por Ludovic Vitet;

. 1834 – assume o cargo o escritor **Prosper Mérimée**;

Base para o estudo da restauração

Principal nome



Eugène Emmanuel
Viollet-le-Duc



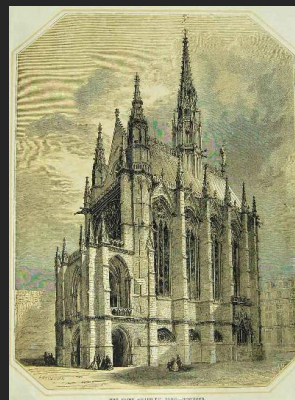
- Nasce em Paris em 1814 (morre em 1879)
- Autor do restauro dito “estilístico”
- Era **autodidata** porque não aceitou ingressar na Escola de Belas Artes para fazer arquitetura (neoclássicos)
- Estudioso e teórico - “arquiteto”, escritor, diretor de canteiro de obras, desenhista

- Família burguesa, frequentada pela intelectualidade da época, inclusive Mérimée e Vitet, que tiveram grande influência no seu trabalho
- Era **positivista/racionalista**: idéia de **progresso**
- 1830/1840 - Arquitetura Neoclássica X Arquitetura da Idade Média
- Arquitetura Gótica – caráter **nacionalista**

- Década de 30 do século XIX – Le Duc inicia uma série de **viagens** ao interior da França – interesse e conhecimento pela arquitetura medieval (busca pela **identidade arquitetônica nacional?**)
- 1836 – viagens à **Itália** – conhecimento sobre arquitetura clássica em geral
- Consolida ideias sobre os verdadeiros princípios que ligam a **forma** à **função** e a **estrutura** à **forma**



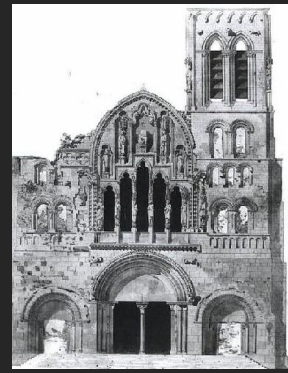
Saint Chapelle - antes



Saint Chapelle – depois

1836 – Félix Duban e Jean Baptiste Lassus – Viollet Le Duc atua como adjunto de Lassus

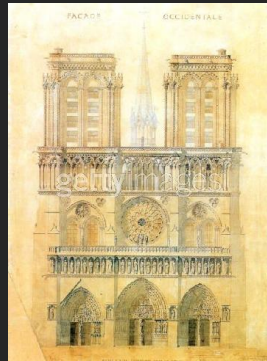
- 1837 – criada a **Comissão dos Monumentos Históricos**: Vitet, vice-presidente; Mérimée, secretário.
- Seleção de arquitetos para dirigir obras de restauro;
- Por indicação de Mérimée, Le Duc é apontado, em 1840, para restaurar a **Igreja de Vézelay**;
- Muitas outras obras são indicadas para que ele assumia – 1844, Concurso para **Notre-Dame** – inclusive para o Serviço dos Cultos



Vézelay - antes



Vézelay - depois



- 1848 – Serviço dos Cultos cria a **Comissão das Artes e Edifícios Religiosos** – para o qual foram chamados Mérimée e Viollet Le Duc, que assume, 5 anos mais tarde, o posto de **Inspetor Geral dos Edifícios Diocesanos**, participando da avaliação de projetos de restauração de igrejas da França e elaborando alguns deles;
- Sua obra teórica vai tomando corpo – 1849 – Instrução Técnica sobre a Restauração de Edifícios Diocesanos.

- Continuou executando trabalhos para a Comissão de Monumentos Históricos;
- 1860 – tornou-se membro dessa Comissão – **grande influência** sobre os arquitetos;
- 1854/1868 – *Dictionnaire Raisonné de l'Architecture Française du XI au XVI Siècle* – 10 volumes – aprofundados conhecimentos sobre arquitetura medieval;
- Verbetes **RESTAURAÇÃO**

“A palavra e a coisa são modernas.
Restaurar um edifício não é conservá-lo, repará-lo ou refazê-lo, é **restituí-lo** a um **estado de inteireza** que pode **jamaís** ter existido em um dado momento.”

Palavras-chave



Unidade de estilo

As formas são resultado do peso comportado e do material utilizado. A restauração se dava na forma e na estrutura.

- Era necessário restaurar um edifício quando:

- . parte do edifício põe em **risco** o restante do mesmo (no gótico era pior, porque era um sistema);
- . quando houvessem **lacunas** ou quando o edifício não havia sido completado;
- . nos casos de **reutilizações**.

- Atuava de forma **incisiva** (e por vezes invasiva) sobre os monumentos
- Se colocava no **lugar do arquiteto**
- Ignorava as mudanças pelas quais passou a construção ao longo do tempo na busca por uma concepção "original"
- Desenvolveu as primeiras tentativas metódicas de restauração, criando uma **sistematização** do trabalho do restaurador

- Era contra a **hípotese** - seu restauro prático fazia suposições em cima de conhecimento
- Era um homem **antenado** com o seu tempo – inclusive no que se relacionava aos novos materiais



Pierrefonds - antes



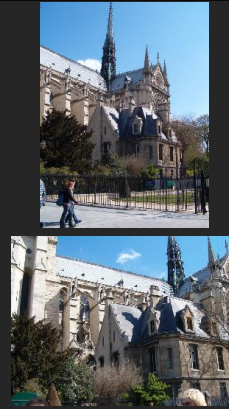
Pierrefonds - antes



Pierrefonds - depois



Projeto de Viollet le Duc para uma casa residencial – lateral da Catedral de Notre Dame de Paris



Porque não podemos aceitar passivamente o restauro proposto por **Viollet Le Duc**?

Agindo como positivista que era, onde a procura das leis tem como princípio prever fenômenos futuros, ele nega a individualidade da arte, do autor e da obra.

Se a arte fosse feita por um sistema lógico, onde ficaria o autor? Cada obra de arte é própria, é única.

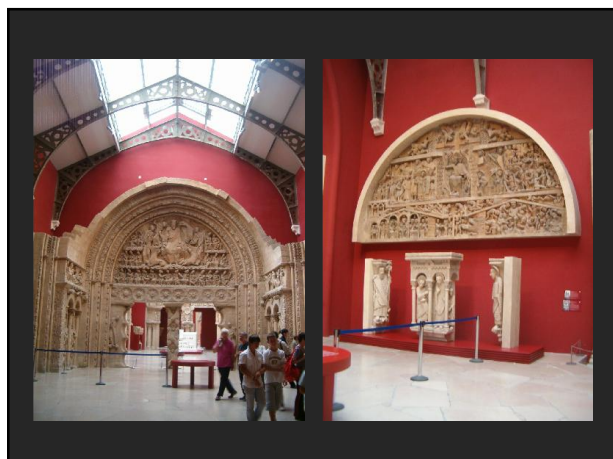
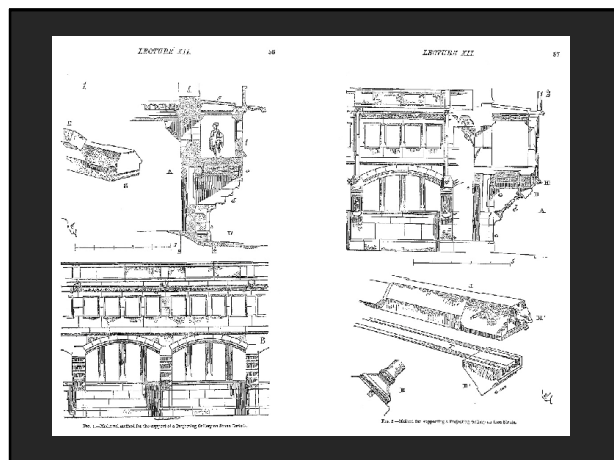
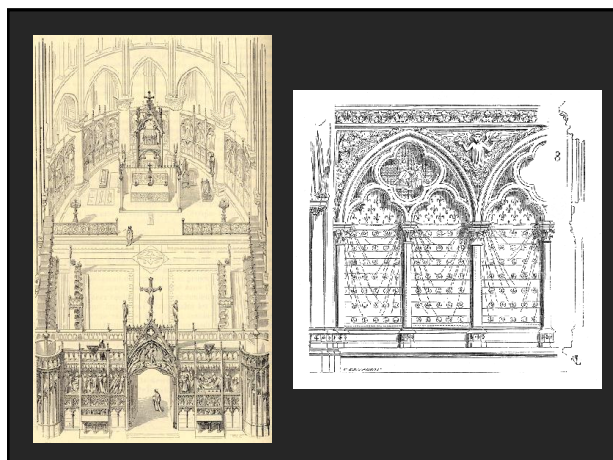
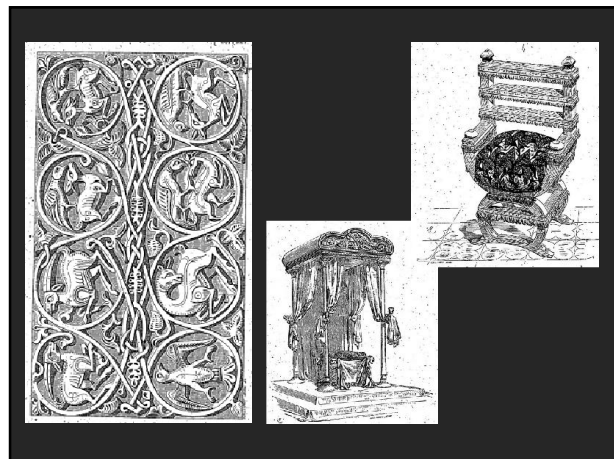
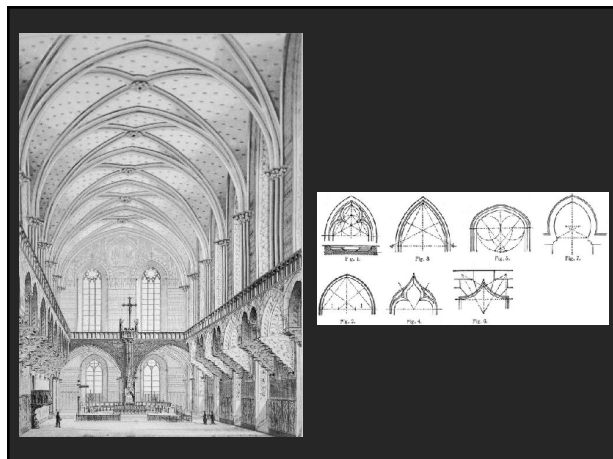
O restauro é feito por **analogia**.

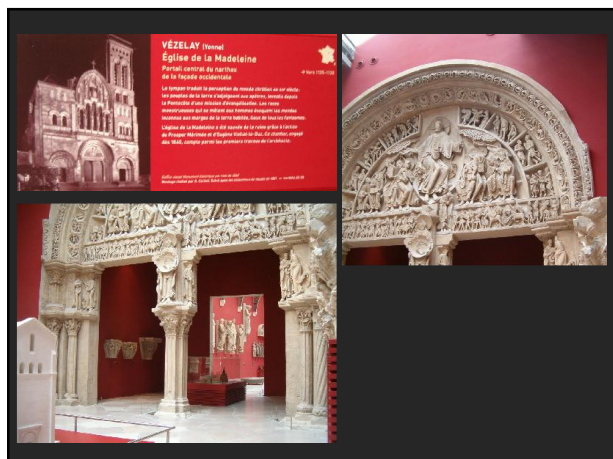
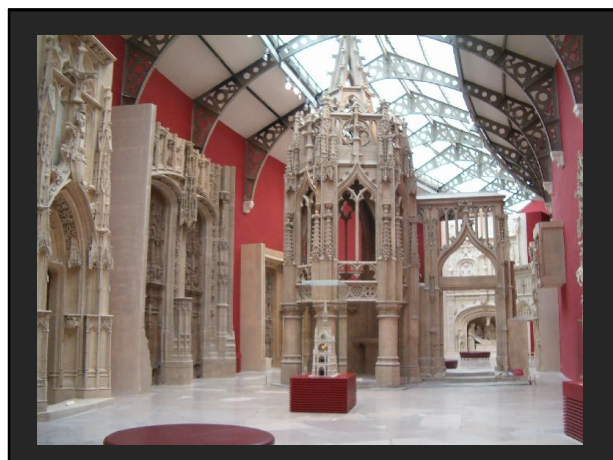
CONTRIBUIÇÕES DE LE DUC PARA O RESTAURO ATUAL

- Restauração tanto na função portante quanto na aparência do edifício;
- O estudo exaustivo do projeto original como fonte para a resolução de problemas estruturais;
- A importância de levantamentos detalhados da condição existente (sob forma de textos, desenhos e até fotografias);

CONTRIBUIÇÕES DE LE DUC PARA O RESTAURO ATUAL

- A reutilização do edifício para sua sobrevivência;
- A atuação baseada em circunstâncias e especificidades de cada projeto.





REFERÊNCIAS

CARBONARA, Giovanni. **Avvicinamento al restauro – teoria, storia, monumenti**. Napoli: Liguori Editore, 1997.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

VIOLETT-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauro**. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. 3 ed. rev. e ampl. Salvador: PRETEXTOS, Série b, Memórias, 2. Mestrado em arquitetura e Urbanismo. UFBA, 1996.